

O II CONGRESSO MARITIMO NACIONAL

Conclue-se o longo relato deste importante congresso

A sessão de encerramento constitui uma bela afirmação de princípios

Sessão de encerramento

A última sessão, ou seja a de encerramento, que principiou pelas 20 e meia horas, presidiu Salvador Gomes Lameira.

Como a comissão organizadora do Congresso fizera distribuir, por Majestades e Leixões, um vibrante manifesto, exaltando as vantagens da organização operária e Congresso Marítimo, todos os trabalhadores marítimos e marinheiros em especial e das outras classes em geral a assistiram à sessão de encerramento, dando um belo aspecto de animação e entusiasmo ao acto de propagação.

Primeiramente, fala um membro da comissão encarregada de ver se solucionava o conflito dos construtores navais do Porto e Gaia, declarando que, infelizmente, nada se havia conseguido, devido à feroz intransigência dos patrões armadores.

Ligeiramente debatida esta questão, o presidente faz uma breve alocução.

Fala do delegado da C. G. T.

Jerónimo de Sousa começa por confessar-se entusiasmado profundamente por ver como a C. G. T. acabava de ser alvo dum tam grandioso e significativa manifestação, apoteose esta que vai direlta aos princípios emancipadores que ela defende. Desnecessário seria quasi falar sobre o sindicalismo revolucionário, porquanto o Congresso, no decorrer das suas discussões, demonstrou com clareza, e ainda mais com a aprovação das suas teses modeladas num certo cunho revolucionário. Não, no entanto, porque nunca é demais fazer-lhe referências e repeli-las a história do movimento operário em Portugal.

Antes de 1910, se o povo português que trabalha não deu, como devia, todo o seu entusiasmo à organização sindicalista, é porque ele estava absorvido, desviado pela propaganda republicana, na doce ilusão de que, uma vez proclamada a república as promessas seriam cumpridas e encontraria mais um pouco de liberdade e bem estar económico.

Vendo precisamente o contrário, desfezendo-se, como um ligeiro meteoro no espaço, todas as suas esperanças, de molde a permitir-lhe ver bem claro que foi vítima dum descarado logro, a enorme massa proletária principiou a abandonar a política para se entregar com mais dedicação ao sindicalismo revolucionário, competendo-se de quem se pelo seu próprio esforço e que poderia conquistar a sua felicidade inteira. Em 1911, ainda os governantes procuraram manter o operariado sob o anterior critério de subordinação política, tentando intrinsecamente na organização. Mas foi, que então foi compreendendo que a sua revolução tem de ser feita por si mesma, sem influência de elementos estranhos e duvidosos; compreendendo que até as suas reivindicações de carácter económico e profissional tem de ser feitas directamente ao patronato ou ao Estado, quando é este o patrão; repeliu os intuitos manhosos dos políticos dirigidos. Aí, a seguir, à realização do Congresso operário de Tomar, onde se fizeram as primeiras afirmações sindicais revolucionárias, e ao de Coimbra, onde essas crenças mais se desenvolveram e radicaram e onde mais se estreitaram os laços de solidariedade operária. Frisa que no democrático toda a acção parte de cima para baixo, da autoridade para a obediência indistincta; no sindicalismo revolucionário essa acção vai de baixo para cima, do simples para o composto, da liberdade do indivíduo para a solidariedade colectiva, para os esforços serem conjugados no sentido de se formar uma sociedade baseada na justiça, na equidade, no acordo mútuo dos grupos produtores. Dissertando sobre minúcias doutrinares, defende a alta conveniência de se fazer, em toda a parte, propaganda anti-militarista, para que se evite, tanto quanto possível, o triste facto de trabalhadores fuzilarem trabalhadores. Depois, salienta que as camadas proletárias devem educar-se profissional, moral, técnica e intelectualmente para, num futuro mais ou menos próximo, tomar conta das fábricas e oficinas, do solo e sub-solo, das ferramentas, enfim, de toda a gestão social. Termina por, mais uma vez, saudar o congresso, desejando que todos os congressistas, dentro das suas respectivas colectividades e corporações profissionais, cumpram com os seus deveres, manifestando o mesmo entusiasmo que patentearam no congresso.

A assembleia em pé, a que se associou o público, irrompe em novas manifestações a C. G. T.

Fala do enviado especial de A Batalha

Após uma frenética salva de palmas e uma apoteótica aclamação ao nosso jornal, agradece, se é que se pode agradecer, todas as manifestações de carinho e de simpatia de que tem sido alvo, no decorrer dos trabalhos do Congresso, A Batalha. Quando se ovaciona este jornal e a C. G. T. faz-se com a convicção de que aplaudimos a nós mesmos, as nossas aspirações, as nossas ideias, a nossa organização. Simultaneamente, representa uma formal pateada às instituições burguesas que nos esmagam nas suas dilacerantes engrenagens de egoísmo e exploração. Ao saudar o Congresso, declara que não basta manifestarmos-nos, com mais ou menos entusiasmo, sobre uma determinada ideia, um determinado trabalho, consequente com os nossos princípios. É indispensável que tenhamos radicadas, no espírito e na consciência, as nossas crenças de emancipação social, expondo-as em toda a parte, lutando em todos os pontos, com persistência e continuidade.

A covardia, já o diz o Nordau, tem sido a causa de todos os nossos males; devido a ela é que os governantes e o capitalismo têm abusado do povo trabalhador, espoliando-o. Faz comparações históricas da monarquia para a república, demonstra que o animal humano, apesar da sua ciência e das suas descobertas, é inferior, em organização colectiva, em processos de vida, aos

animais de outras espécies, a certos insectos, como a formiga, a abelha, etc. Chama a atenção para a forma como os comerciantes, os industriais, os banqueiros e governantes se vão unindo, conjurando, conspirando para apanhar o formidável embate do proletariado. Este, desassombradamente, deve fazer o mesmo, e foi essa a intenção elevada do Congresso Marítimo. Todos devem fazer a maior propaganda dos ideais revolucionários para amanhã tomarmos posse das fábricas e oficinas. Neste sentido, prega entre a sua classe para, chegado o momento psicológico, ela, tomando-as, as ponha ao serviço da revolução, para que esta se desenvolva no aspecto mais libertário dos princípios revolucionários—editando jornais, opúsculos, brochuras, panfletos.

Repetem-se as manifestações ao jornal A Batalha, C. G. T., operariado, classes marítimas e respectiva Federação.

Ligeiramente debatida esta questão, o presidente faz uma breve alocução.

Fala Júlio Lufs

Sentidamente regosijam-se pelas belas afirmações ideológicas que o Congresso tem feito. Por elas gostosamente se verifica que entre as classes fluviais e marítimas há militantes que sabem, compreendem, o que é o sindicalismo revolucionário. Os trabalhos realizados no Congresso e o idealismo que os inspira, são como um reptil lançado àqueles que olhavam as classes marítimas com tanto vésperamente. Elas vão impondo à consideração de todos as classes trabalhadoras, sem sabendo o que são e o que valem, enquadrando na organização geral e sindicalista para, o mais breve possível, conquistar todos os seus direitos, regatados uns e sondeados outros. Incitando para que as classes fluviais e marítimas prossigam na sua obra de reorganização corporativa, sindicalista e revolucionária, apoiando as considerações do delegado da C. G. T., termina novamente por se regosijar com os belos resultados do congresso—sendo as suas últimas palavras coroadas com outra salva de palmas.

Mais oradores

Falaram ainda os camaradas Francisco Cruz, Joaquim do Carmo, José de Almeida, Henrique da Piedade, Joaquim de Oliveira e o presidente, todos reafirmando-se à boa orientação que norteou o Congresso, ao valor dos trabalhos aprovados, às manifestações revolucionárias que se produziram e à necessidade imperiosa que há da organização sindical marítima continuar no seu fortalecimento, no seu estreitamento de relações e de solidariedade, para que as respectivas classes se coloquem ao nível moral e profissional a que tem justos. Todos também exteriorizaram a sua concordância com o que disseram os oradores antecedentes.

No meio de grande entusiasmo e de depois de se repetirem os diferentes vivas acima já mencionados, é encerrado o Congresso ao som da «Internacional» cantada por todos os assistentes, congressistas e não congressistas.

Poderemos, sem dúvida, afirmar que o II Congresso Nacional Marítimo excedeu toda a nossa expectativa e marcou pela forma alevantada como decorreu.

Propaganda sindical

Em Matosinhos

No Sindicato Unico da Construção Civil, realizou-se no passado dia 8 uma importante sessão de propaganda, para inauguração da nova bandeira sindical. Fizeram-se representar os seguintes organismos: Sindicato Unico da Construção Civil do Porto, por António Possidónio da Silva; Núcleo Juvenil Sindicalista da Construção Civil, por Guilherme Teixeira de Barros, e Secção Federal, por Albino dos Santos.

Falaram todos os representantes dos organismos atrás citados, bem como António Pedro da Costa.

Todos os oradores demonstraram a conveniência da classe operária se agrupar dentro dos seus sindicatos, pois que da unificação dos trabalhadores depende o bem estar dos mesmos trabalhadores.

A assistência, que era numerosa, por vezes no meio do maior entusiasmo cantou os hinos revolucionários: «Batalha» e «Internacional».

Terminada a sessão, foi resolvido pela comissão administrativa do sindicato realizar duas excursões operárias a Peralta no dia 24 do corrente e em 8 de outubro a S. Martinho de Guifões.

Em Arraiolos

ARRAIÓLOS, 17.—Para festejar a inauguração da sua bandeira sindical, realizou o Sindicato dos Trabalhadores Rurais desta localidade uma sessão de propaganda, à qual assistiram delegados da C. G. T., da Federação dos Trabalhadores Rurais e de vários sindicatos rurais.

Aberta a sessão, o camarada José Pereira, membro da direcção do sindicato, fez a apresentação dos delegados, após o que deu a palavra ao camarada Vital José delegado da F. T. R. que fez várias considerações sobre a falta dos trabalhadores em acorrer às sessões do seu sindicato. Depois desenvolveu com grande copia de argumentos o que deve ser a acção do trabalhador rural, para alcançar a sua completa emancipação. Termina por aconselhar persistência e abnegação por parte dos elementos mais conscientes deste Sindicato, pois disso resultará o seu engrandecimento.

E' dada depois a palavra ao camarada Tomás S. Negócio, delegado da C. G. T., que principiou por explicar qual deve ser o papel a desempenhar pelos sindicatos, para a preparação das massas proletárias, para o dia de amanhã. Nós não queremos—diz—fazer uma revolução de doutores, mas também não devemos fazer-lhe a necessária preparação, sem a qual cairíamos sem acção directa logo após o acto revolucionário. O papel dessa preparação está confiada aos sindicatos.

Por isso os militantes da organização

tanto mais para regosijar, quanto é certo que o Congresso congregou alguns delegados e classes que andavam um tanto estranhos de relações. Honra às classes marítimas!

Notas.—É digno que fique registado o facto de, em todas as sessões da tarde, os trabalhos do Congresso serem interrompidos por alguns minutos, afim de todos os congressistas comparem o que eles familiarmente chamavam o nosso jornal «A Batalha».

—A Associação de Classe de Criados e Cozinheiros Marítimos de Matosinhos e Leça de Palmeira acreditou o delegado Alfredo Moreira da Silva, dos inscritos marítimos de Lisboa, de junto da Federação e outros organismos, tratar de todos os assuntos que se prendam com os interesses daquela colectividade.

A propósito de um esclarecimento

«Camaradas redactores—Agora que terminei os meus extratos do II Congresso Nacional Marítimo, provavelmente mal escritos mereço das vossas mais apertadas jornalísticas, cabe-me a vez de fazer umas ligeiras referências à carta que foi publicada no dia 14 do corrente, da autoria do camarada José de Almeida.

Em minha consciência, tanto mais que aponte, no Congresso, embora ligeiramente, tratou-se do caso que José de Almeida diz não ter sido tratado. Todavia, não faço questão disso, tanto mais que é muito natural, naturalíssimo mesmo, que se erre, como natural e naturalíssimo é consequente rectificação. O que não é natural é que se considere o meu suposto erro uma denúncia e, portanto, eu um denunciante, embora, para me aliviar um tanto do peso, José de Almeida diga que não quer dizer que seja o enviado especial que tenha isso vantagem. A admitir-se denúncia, então devemos confessar que a primeira denúncia foi a própria comissão organizadora do Congresso, que elaborou a tese A Federação para com as Cooperativas, tese, aliás, que foi distribuída pela imprensa do Porto e Lida, claramente, no Congresso. Ora nessa tese, aprovada por unanimidade, está escrito no terceiro parágrafo da 1.ª página:

De base poder-nos-há servir a Cooperativa dos Catadores do Porto de Lisboa, cuja função é baseada no espírito já apontado, servindo ainda para empregar os camaradas de outras indústrias que, perseguidos pelos patrões ou da polícia, tenham que emigrar, etc., etc. Logo o erro veio de traz, logo foi tratado no Congresso, quando mais não fosse na leitura da tese. Quanto à emenda do erro, quanto à impossibilidade de se cumprir a doutrina acima grifada, isso não é comigo. Comigo é só esta explicação leal e sincera, porque o termo denúncia acho-o demasiado forte para quem sempre soube cumprir com os seus deveres fora e dentro da organização.

Vosso e da causa, Clemente Vieira dos Santos, o enviado especial de A Batalha ao II Congresso Nacional Marítimo.

veem ao seio das massas apenas fazer a sua propaganda das ideias de emancipação, e não prometer bacalhau a pataco, nem batatas a vintém, como fazem os políticos.

Ent seguida disserta sobre o que é a instrução, e o que ela deve ser. No entanto, ele pretende que não podemos educar os nossos filhos, sem que tenhamos assegurado o nosso problema económico, pois que o problema educativo é uma sequência daquele, e a provar este seu modo de pensar, diz que muito embora se montassem muitas escolas, os nossos filhos não as podiam frequentar por deficiências monetárias.

Termina por aconselhar a que todos, na medida do possível, façam a maior propaganda para o engrandecimento do seu sindicato e, consequentemente, da organização em geral.

Falam depois os delegados de Graça do Divor e de Sabugueiro, que seguem na mesma ordem de ideias; terminando tam pela sessão aos vivos a C. G. T., a F. N. T. R., trabalhadores de todo o mundo, a A Batalha, etc.

Queixas e reclamações

Tanto os moradores da rua Saraiva de Carvalho, na parte compreendida da rua Tomás de Anunciação e a Parada dos Prazeres, como os da mesma Parada, queixam-se da falta de luz que existe naquelles sítios, pois não se compreendem que passando o cabo condutor eléctrico por ali e havendo muitos estabelecimentos iluminados por aquele sistema, ainda não houvesse ninguém que superintendesse no serviço de iluminação pública mandando colocar três ou quatro lâmpadas eléctricas nos respectivos candieiros.

Veio a esta redacção o sr. Augusto Paula protestar contra o facto de lhe ter sido vendido um cabaz com fruta que lhe enviaram da Covilhã, com destino a Santa Apolónia. Essa remessa, segundo alegou o empregado a quem a reclamou; foi vendida 2 dias após a sua chegada o que é contra os regulamentos ferroviários, que prescrevem, como é sabido, cinco dias.

Os que morrem

FUNERAIS

O sindicato dos maquinistas fluviais convida todos os seus componentes a comparecer hoje na Morgue, às 13,30, a fim de se incorporarem no funeral do contra-mestre do vapor Dourado.

OS MISERÁVEIS

de VICTOR HUGO

A todos semanas de 50 centavos.

A BATALHA

o horário de trabalho e o parasitismo

Trabalho obrigatório para todos, e não aumento de horas para os que já trabalham!

É frequentíssimo ouvir-se discutir a questão do horário de trabalho, aqui e acolá, e não menos frequente é observar-se que são os parasitas, os ociosos, que mais condenam o regime das 8 horas de trabalho.

Que autoridade tem esses que não vergam o corpo ou gastam o cérebro num trabalho produtivo, para quererem impor o trabalho a quem já trabalha mais do que devem? É um contra-senso. É um erro reumático.

Portugal precisa de trabalhar para aumentar a sua produtividade.

Portugal precisa de se equilibrar financeiramente pelo trabalho.

Pois bem, estou de acordo, mas não se pretenda, por esse facto, obrigar a já reduzida parte que trabalha, a trabalhar ainda mais. Obrigue-se os ociosos, os parasitas, os vadios e os criminosos a trabalhar. Reduza-se a guarda, reduza-se o exército, que não só representa uma economia para o estado, como aumenta a produtividade, pelo regresso dessa quantidade de homens ao trabalho.

Se se fizesse isso com energia e ao mesmo tempo se instituisse o ensino profissional obrigatório, não era o primeiro país que o fazia, pois isso já se fez nos estados de New-Jersey, de Maryland, de Kansas, de Minnesota, de New-Hampshire, e de Virginia Occidental (Estados Unidos) e creio que também na Hungria.

Segundo uns elementos que colhi no Bolshim 70 do Instituto de Previdência Social, a nossa população activa em 1890 era de 501 por mil habitantes, em 1911 desci para 427, ao passo que a população improductiva subiu de 499 a 573—ou seja, um desfalque de 74 por mil na população activa total, isto era só até 1911.

Quanto será agora com essa alcaideia de «candongueiros» e novos ricos e aumento da corporação da guarda republicana, etc.? Todos esses indivíduos abandonaram os seus mistérios, indo engrassar o número dos inativos, faltando portanto a sua produção.

Há indivíduos que nas cidades arrancam prédios sub-arrandando-os a outros vivendo à larga à custa desses rendimentos. Há outros que assambram vários artigos provocando a escassez para os venderem pelo preço que muito bem lhes apetece a outra classe, a dos retalhistas, que os fazem aparecer em qualquer parte onde deles há falta e os vendem ainda por preços mais altos.

Tudo isto é um comércio ilegal que não só contribui para o encarecimento da vida, como mantém no parasitismo os que o desenvolvem.

Há indivíduos que vivem à custa de mulheres da vida fácil, outros que vivem da lavagem sem nunca saberem o que foi trabalho, os quais constituem uma numerosa classe, inactiva e imoral dentro da sociedade.

Há ainda outros indivíduos válidos que se entregam à vagabundagem e outros a uma falsa mendicância, fugindo assim ao trabalho produtivo e ficando, que é tam necessário ao desenvolvimento útil e colectivo da humanidade.

Portanto, não sou de acordo com o aumento de horas de trabalho, mas sim para que sejam compelidos ao trabalho útil esses milhares e milhares de parasitas das diversas camadas sociais, que infectam a sociedade, e que só vivem à custa do reduzido número dos que trabalham.

Estamos a poucos dias da realização do Congresso Nacional Operário, onde certamente se vai debater a questão do horário, tornando-se necessário que ele se pronuncie sobre tam magno assunto.

Manuel C. Ferrão

OPERARIOS, ECONOMISAI!!!

Comprando o vosso calçado e mandando fazer os vossos concertos na Sapataria Operária, na Rua do Bom-luz, 180, é o que faz preços de camarada!

Federação das Juventudes Sindicalistas

Auxiliai os presos!

Ao apelo lançado por este organismo, já o proletariado e em especial a mocidade está correspondendo.

Perante o grande número de vítimas, ainda podem nada representa o pequeno auxílio recebido.

É preciso mais e muito mais!

Torna-se necessário que o proletariado em geral e os jovens sindicalistas em especial, redobrem de esforços na colectiva de donativos pró-jovens sindicalistas presos.

A comissão recebeu as seguintes quantias:

De uma quantia num obra da Avenida 5 de Outubro, 4570; Quantia tirada pelo camarada António Gonçalves, 14800; Quantia num obra do mestre Inácio, 1590; Quantia do ministério do Comércio, 7500; Quantia do sr. J. S. de Lisboa, 18580, a transportar 51800.

A comissão está trabalhando afinadamente na organização de uma festa, para o que conta já com o concurso do Grupo Recreativo «Os Choras».

Presos que reclamam

Dos reclusos da cadeia de Santa Cruz de Coimbra, recebemos uma carta em que reclamam para ser abrangidos nas comutações de penas que é uso fazer-se pelo 5 de Outubro. Alegam a dolorosa situação moral e económica em que se encontram, colocados à margem da vida normal, pelo rigor das leis e pelo fatalismo inevitável de certos ambientes, certas hereditariedades e certas deficiências de instrução e duma educação por parte duma sociedade que sempre os repeliu e por fim os condenou.

AOS MONTADORES

Material eléctrico

Cordão 0,75 a preços convidativos na casa Lopes & Valério, Lda, Rua Nova da Almada, 16.

TEATROS & CINEMAS

Noticias

A festa de Evan Viçoso realizou-se com um só espectáculo, sábado, no teatro Maria Vitória, estando a preparar-se um programa sensacional.

Sábado, no Eden, effectua-se a recitação de homenagem a Eduardo Schwalbach, com a sua feliz adaptação As duas garotas de Paris, que nessa noite completa 50 representações.

Na fantasia, género revista Cigarro brejeiro, alguns dos principais papéis femininos são interpretados por Julieta Soares, que reaparece, Deolinda Sayal, Lina Demoli, Aida Teixeira e Cândida Rosa. A data da première da peça vai muito brevemente ser anunciada.

Reclames

Não diminua o entusiasmo do público pela magnifica revista Pica-Pau, em scena no Coliseu dos Recreios, que todas as noites leva àquella casa de espectáculos farta concorrência. Os novos números de Conchita Reis e de Anita Salomão tem causado sensação, sendo sempre repetidos por entre entusiasmáticas ovacões. Hoje repete-se a formidável e consagrada revista que é a que tem obtido mais sucesso de todas as que se tem representado em Lisboa.

Mais uma boa noticia damos aos nossos leitores: é que a Boa Estrela a celebre comedia em que Nascimento Fernandes faz o soldado Panachot dá mais quatro únicas e definitivas representações no Avenida.

No Apolo prossegue, ainda em êxito recrudescendo, a famosa revista fantasia Boa sexo. Apesar disso e em consequência de compromissos anteriormente tomados, poucas mais representações dará, pelo que devem ir apressar-se em ir vê-la quem até agora não tem tido o praser e o bom gosto de assim proceder.

A revista Lua Nova, com «A cana real», «O vou-me embora», «O estudante», «O maxixe», «O Fado da Triste Feira» e mais atrações, continua tendo enorme sucesso no teatro Maria Vitória, do Avenida Parque, aonde hoje se repete, em duas sessões.

Embora em pleno êxito, dos mais brilhantes e florescentes, está a realizar as últimas representações, no Eden, a sensacional peça As duas garotas de Paris.

Não falte, portanto, ali, quem quiser assistir a um espectáculo deveras empolgante.

Exposições e Museus

ANTROPOLOGICO E GALLERIA DE GEOGRAFIA.—Rua do Arco a Jesus, todos os dias úteis, das 10 às 12, das 12 às 13, das 13 às 14, das 14 às 15, das 15 às 16, das 16 às 17, das 17 às 18, das 18 às 19, das 19 às 20, das 20 às 21, das 21 às 22, das 22 às 23, das 23 às 24, das 24 às 25, das 25 às 26, das 26 às 27, das 27 às 28, das 28 às 29, das 29 às 30, das 30 às 31, das 31 às 32, das 32 às 33, das 33 às 34, das 34 às 35, das 35 às 36, das 36 às 37, das 37 às 38, das 38 às 39, das 39 às 40, das 40 às 41, das 41 às 42, das 42 às 43, das 43 às 44, das 44 às 45, das 45 às 46, das 46 às 47, das 47 às 48, das 48 às 49, das 49 às 50, das 50 às 51, das 51 às 52, das 52 às 53, das 53 às 54, das 54 às 55, das 55 às 56, das 56 às 57, das 57 às 58, das 58 às 59, das 59 às 60, das 60 às 61, das 61 às 62, das 62 às 63, das 63 às 64, das 64 às 65, das 65 às 66, das 66 às 67, das 67 às 68, das 68 às 69, das 69 às 70, das 70 às 71, das 71 às 72, das 72 às 73, das 73 às 74, das 74 às 75, das 75 às 76, das 76 às 77, das 77 às 78, das 78 às 79, das 79 às 80, das 80 às 81, das 81 às 82, das 82 às 83, das 83 às 84, das 84 às 85, das 85 às 86, das 86 às 87, das 87 às 88, das 88 às 89, das 89 às 90, das 90 às 91, das 91 às 92, das 92 às 93, das 93 às 94, das 94 às 95, das 95 às 96, das 96 às 97, das 97 às 98, das 98 às 99, das 99 às 100, das 100 às 101, das 101 às 102, das 102 às 103, das 103 às 104, das 104 às 105, das 105 às 106, das 106 às 107, das 107 às 108, das 108 às 109, das 109 às 110, das 110 às 111, das 111 às 112, das 112 às 113, das 113 às 114, das 114 às 115, das 115 às 116, das 116 às 117, das 117 às 118, das 118 às 119, das 119 às 120, das 120 às 121, das 121 às 122, das 122 às 123, das 123 às 124, das 124 às 125, das 125 às 126, das 126 às 127, das 127 às 128, das 128 às 129, das 129 às 130, das 130 às 131, das 131 às 132, das 132 às 133, das 133 às 134, das 134 às 135, das 135 às 136, das 136 às 137, das 137 às 138, das 138 às 139, das 139 às 140, das 140 às 141, das 141 às 142, das 142 às 143, das 143 às 144, das 144 às 145, das 145 às 146, das 146 às 147, das 147 às 148, das 148 às 149, das 149 às 150, das 150 às 151, das 151 às 152, das 152 às 153, das 153 às 154, das 154 às 155, das 155 às 156, das 156 às 157, das 157 às 158, das 158 às 159, das 159 às 160, das 160 às 161, das 161 às 162, das 162 às 163, das 163 às 164, das 164 às 165, das 165 às 166, das 166 às 167, das 167 às 168, das 168 às 169, das 169 às 170, das 170 às 171, das 171 às 172, das 172 às 173, das 173 às 174, das 174 às 175, das 175 às 176, das 176 às 177, das 177 às 178, das 178 às 179, das 179 às 180, das 180 às 181, das 181 às 182, das 182 às 183, das 183 às 184, das 184 às 185, das 185 às 186, das 186 às 187, das 187 às 188, das 188 às 189, das 189 às 190, das 190 às 191, das 191 às 192, das 192 às 193, das 193 às 194, das 194 às 195, das 195 às 196, das 196 às 197, das 197 às 198, das 198 às 199, das 199 às 200, das 200 às 201, das 201 às 202, das 202 às 203, das 203 às 204, das 204 às 205, das 205 às 206, das 206 às 207, das 207 às 208, das 208 às 209, das 209 às 210, das 210 às 211, das 211 às 212, das 212 às 213, das 213 às 214, das 214 às 215, das 215 às 216, das 216 às 217, das 217 às 218, das 218 às 219, das 219 às 220, das 220 às 221, das 221 às 222, das 222 às 223, das 223 às 224, das 224 às 225, das 225 às 226, das 226 às 227, das 227 às 228, das 228 às 229, das 229 às 230, das 230 às 231, das 231 às 232, das 232 às 233, das 233 às 234, das 234 às 235, das 235 às 236, das 236 às 237, das 237 às 238, das 238 às 239, das 239 às 240, das 240 às 241, das 241 às 242, das 242 às 243, das 243 às 244, das 244 às 245, das 245 às 246, das 246 às 247, das 247 às 248, das 248 às 249, das 249 às 250, das 250 às 251, das 251 às 252, das 252 às 253, das 253 às 254, das 254 às 255, das 255 às 256, das 256 às 257, das 257 às 258, das 258 às 259, das 259 às 260, das 260 às 261, das 261 às 262, das 262 às 263, das 263 às 264, das 264 às 265, das 265 às 266, das 266 às 267, das 267 às 268, das 268 às 269, das 269 às 270, das 270 às 271, das 271 às 272, das 272 às 273, das 273 às 274, das 274 às 275, das 275 às 276, das 276 às 277, das 277 às 278, das 278 às 279, das 279 às 280, das 280 às 281, das 281 às 282, das 282 às 283, das 283 às 284, das 284 às 285, das 285 às 286, das 286 às 287, das 28

Livraria Renascença CALÇADO

J. CARDOSO, L.^{da} — Editores
RUA DOS POIAES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram à venda obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas. Em breve sob a direcção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três colecções a tomos, sendo a primeira intitulada **Colecção Autores Célèbres** ilustrada. Iniciando-se com a grandiosa obra de Victor Hugo **Os Miseráveis**.
A segunda denominada **Germinal** iniciará com a magnífica obra de Kropotkin **O Auxílio Mútuo** trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.
A terceira intitulada **Renascença** abrirá com **A Pecadora da Galileia**, por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que ao aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.
Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.
Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.
Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.
Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.
Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não recalcando concorrência.
A nossa divisa será **Honestidade e audácia para vencer**, esperando que o publico e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que os agradecemos.

Belsaúde VITERI

Cigarilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.
1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores.
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentaria e por todas as pessoas que tem de suportar óculos d'ouvidos porque as defende de contágios perigosos.
3.º São usadas pelas pessoas adosas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem o apetite e permitem-lhes sonos reparadores seguidos.
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.
O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR
5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o dano ao estômago.
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.
7.º Usadas pelas pessoas adosas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem o apetite e permitem-lhes sonos reparadores seguidos.
8.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.

PREÇO DAS CIGARRILHAS
Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00
Depósito dos preparados com selo VITERI:
Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª
Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

PIC-PIC Doença da pele

Cura-se com poucos dias com o específico da Farmácia Simões
PREÇO 4\$00 — PELO CORREIO 4\$30
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 54 (VULGO S. TOMÉ)

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio	Pelo correio
Ahtonen. — A Rússia bolchevista	1800	1800
Briand. — A greve geral	415	420
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal	1400	1410
Carlos Rates. — A ditadura do proletariado	440	445
Capitaine de Moura. — A mulher e a civilização	2400	2410
Celso Ferraris. — Os partidos políticos	1400	1410
Charles Albert. — O amor livre	1400	1410
Content. — Contra o confucionismo	410	415
Delaie. — Os financeiros, os políticos e a guerra	410	415
Domela Nieuwenhuis. — Patria e Humanidade	405	408
Dufour. — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)	2400	2420
Emilio Bossi. — Cristo nunca existiu	460	465
Emilio Costa. — Acção directa e acção legal	405	408
Elievant. — A minha defesa	410	415
Fraser. — A Rússia vermelha	2400	2420
Fraser. — O socialismo e o conflito europeu	1400	1410
Gladiator. — A questão social no Brasil	460	465
G. O. N. M. — Procriação consciente	425	428
Gustavo Molinari. — Problemas sociais	1400	1410
Guyau. — Ensaio de uma moral sem obrigação nem sancção	1450	1465
Mamon:		
A conferência da Paz e a sua obra	1450	1465
As lutas da guerra mundial	3400	3420
O movimento operário na Gran-Bretanha	1450	1465
Psicologia do militar profissional	1450	1465
Psicologia do socialista-anarquista	1450	1465
A Crise do Socialismo	410	415
Jean Graves:		
A Anarquia-Pins e melos	3450	3470
A Sociedade da Futura	1450	1465
Individual e a Sociedade	1450	1465
José Carlos de Sousa. — A propriedade privada	425	428
Joseph J. Etton. — Unionismo Industrial	425	428
José T. Lorenz. — Maximalismo e Anarquismo	425	428
Julio Guesde. — A lei dos salarios	415	420
Justus Ebert. — Os I. W. W. na teoria e na pratica	1450	1470
Kropotkin:		
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal	430	435
A Grande Revolução (2 vol.)	3400	3420
A moral anarquista	412	415
A Mocidade	430	435
Sindicalismo e Parlamentarismo	405	408
Os bostidores da guerra	405	408
Em volta duma vida	440	445
Landauer:		
A Social Democracia na Alemanha	405	408
Leone. O Sindicalismo	1400	1415
Malatesta:		
O programa socialista-anarquista revolucionário	410	415
Entre camponeses	412	415
No café	420	425
Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo	480	490
Marx. — O Capital	1450	1465
Metzner. — A verdade acerca da revolução russa	430	435
Melchior Inchausti. — A monarquia jesuitica	480	490
Naquet. — A caminho da união livre	1450	1465
Nietzsche:		
Anti-Cristo	1430	1445
Genealogia da moral	1430	1445
Neno Vasco. — Ao Trabalhador Rural — Geórgicos	410	415
Novicow. — A emancipação da mulher	2400	2420
Pataut e Pouget. — Como faremos a revolução	1425	1435
Perfeito de Carvalho. — Notas e comentários	450	455
Prat. — A Burguesia e o Proletariado	405	408
Ricardo Mella:		
O principio do fim	435	440
Rossi. — A sugestão e as multi-dões	1430	1445
Russmann. — A escravidão social da mulher	1400	1410
Sebastião Faure. — Doze provas da inexistência de Deus	450	455
Trotsky. — Constituição politica da república dos Sovietes	415	420
Vandervelde:		
Alcoollismo ou Revolução	425	430

Nicolaú Gomes Correia
ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género inglez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. ***** PREÇOS SEM COMPETENCIA *****
AVIAMENTOS PARA ALFAIATES
R. dos Fanqueiros, 255

A BATALHA

PURGAÇÕES

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeccões, tomando o verdadeiro específico

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as PREÇO urinas não mudam de cor nem de cheiro 10\$00

VENDEM:
FARMACIA ESTACIO, Rossio, 63. — FARMACIA INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228. — UNIAO COMERCIAL DE DROGAS, Rua Augusta, 180. — FARMACIA CASTRO, Avenida Almirante Reis, 76. — FARMACIA CONCEIÇÃO, Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas). — FARMACIA DE PEDROUÇOS, Rua do Pedrouços, 114.
Depósito geral Farmácia Castro, Sucessor
Rua de S. Bento, 199-199, A
LISBOA

LANIFICICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922
Seguros de Incêndio de Searas
A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a titulo de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital inteiramente realizado 500:000\$00
RESERVAS: 749:051\$60,9
SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

DE: —
JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO
37 — RUA DE ALCANTARA — 37
LISBOA
COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS e diferentes objectos
Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

Os I. W. W. na teoria e na pratica

A Textile Worker Union (União dos Trabalhadores Textis) de New Bedford (America do Norte), acaba de editar por intermedio da secção editorial de A Batalha o interessante trabalho de Justus Ebert, Os I. W. W. na teoria e na pratica.
Esta obra deve merecer, a todos os militantes do movimento operário, uma especial atenção pela clara exposição que sobre a estrutura e a orientação dos I. W. W., Justus Ebert nos faz.
Os I. W. W. na teoria e na pratica tem a história do movimento operário na grande república do dollar — Os cavaleiros de S. Crispim e os cavaleiros do Trabalho — As influencias de Carlos Marx e da Internacional — A acção da F. de. ração Americana e a sua estrutura reformista — Os I. W. W. e a acção directa — A guerra e os I. W. W., sua experiencia — Os I. W. W. e a greve geral — A actual força dos I. W. W., sua estrutura organica — Como funciona a administração dos I. W. W., etc., etc.
1 volume com 164 páginas
Preço 1\$50
Pelo correio registado 1\$70
Pedidos à administração de A BATALHA

Calçado barato

só o vende
o CANDEIAS
INTENDENTE (defronte do chafariz)

Sapatos em cal para senhora	14\$50
" " preto de l.ª	26\$00
" " vitela, salto razo	23\$00
" " verniz, salto sola	30\$00
Botas em vitela preta para senhora	28\$00
Botas em vitela nacional para homem	29\$00
Botas em cal preto, 2 solas, l.ª	35\$00
" "double gaspia, para homem	38\$00
Botas em vitela branca, forradas de carneira	24\$00

Visitaí nas nossas novas secções de fustão, retrozeiro, modas, camisaria e roupa, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro	\$80	A verdade acerca da revolução russa	\$80
A Rússia bolchevista, por Antonelli	\$20	Cristo nunca existiu	\$60
Na prisão (Gorki)	\$80	Monarquia jesuitica	\$80
		O abortamento	\$80

AGUA AMARELA

Mata todos os parasitas da cabeça e corpo, destróe lendas e limpa a caspa. Não suja a roupa nem estraga o cabelo.
PREÇO 2\$00 — PELO CORREIO 2\$50
DEPÓSITO GERAL: FARMÁCIA SIMÕES
Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Biblioteca DE Instrução profissional

LIVROS ESCOLARES BROCHADOS
Algebra 4.00 Geometria 3.50
Arithmetica 4.00 Curso Portug. 2.50
Desenho leniar geométrico 2.50
Fisica 2.50 Quimica 3.50
ELEMENTOS GERAIS (encadernados)
Algebra elemental 5.50
Arithmetica pratica 5.50
Desenho leniar geométrico 4.00
Elementos de fisica 4.00
" " mecanica 4.00
" " modelação ornato 4.00
" " projecções 6.00
" " quimica 5.00
Geometria plana e no espaço 4.00
MECANICA
Desenho de maquinas 10.00
Material agricola 4.50
Nomenclatura de caldeiras e maquinas de vapor 4.50
Problema de maquinas 6.00
CONSTRUÇÃO CIVIL
Acabamentos de construcções 5.00
Alvenaria e cantaria 4.50
Edificações 4.50
Encanamentos e salubridade das habitações 4.50
Materiais de construcção 6.00
Terraplanagem e alieceres 4.00
Trabalhos de carpintaria civil 5.00
" serrallaria civil 5.00
CONSTRUÇÃO NAVAL
Construção naval, materiais de construcção 4.00
Construção de navios de ferro 4.00
Acessorios de navios de ferro 4.00
DIVERSAS INDUSTRIAS
Industria alimentaria 4.00
" ceramica 4.00
MANUAIS DE OFFICIOS
Condutor de maquinas 5.00
Electricista 6.00
Fabricante de tecidos 4.00
Ferreiro 4.00
Fogoeiro 4.50
Formador e estuador 4.00
Fundidor 4.50
Galvanoplastia 5.00
Motores de explosão 6.50
Pilagem 5.00
ESCRITURAÇÃO COMERCIAL
Escrituração comercial-industrial 4.00
Escrituração e contabilidade comercial 8.00
Manual pratico de correspondencia comercial 6.00
DICIONARIOS
Dicionario da lingua portuguesa, de sinónimos da lingua portuguesa 6.00
" pratico, francez-portugues 20.00
" portuguez-ingles e ingles-portuguez 12.00

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao
33 de S.º André
actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)
OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIRES
DE —
ALVES D'ANDRADE, L.º

Tabacaria A NACIONAL

DE —
MARQUES & MARQUES
Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais illustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores
LOTERIAS
Aguas, cervejas e refrescos
38, Rua da Mouraria, 38-A
LISBOA

AS Hostias Peruvianas

São de grande utilidade na cura das sezões e de todas as febres intericticas, porque não deprimindo o organismo são tónicas e anti-febriífugas por ex-te-ria
Depósito geral
FARMACIA CASTRO, SUCESSOR
Rua de S. Bento 199-199, A
LISBOA

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária
Sapatos em cal-preto para senhora 19\$00
Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00
Botas cal-preto grandes e de 27\$50
Botas cal-preto com duas solas 32\$50
Grande saldo de botas brancas 17\$15
Um colossal sortimento em calçado para crianças
Grande saldo de botas de cor para homem a 20\$00
Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom
18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 61

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:	Gorki:
Os degerados 1450	Os vagabundos 1450
Educação e ensino 1400	Scenas de familia (teatro) 1400
O Ensino da História 410	Na prisão 450
O Teatro na Escola 410	Ibsen — Os espectros (teatro) 450
Alfred Binet — A alma e o corpo 2450	Jaime Cortesão — Adão e Eva (teatro) 450
Alfred Neves Dias — Razão (poema social) 405	Jean Crotet — A vida do direito 2450
Banqueti — Arte de estudar 2400	Jean Finot — A Sciéncia da Felicidade 1400
Bento Faria — Missa Nova 405	Laisant — Incinção matemática 2400
Benuzzi — Crisção e vida 1400	Luz Buchner — Na aurora do século XX 1400
Binet-Sanglé — A Loucura de Jesus 1400	Malverti — Sciéncia e Religião 2450
Bruyssel — A Vida social 2450	Mirbeau:
Celestino de Sousa:	O Jardim dos Supplicios 1450
Através da História 1400	Memórias duma criada de quarto 450
Movimentos revolucionários 1400	Neno Vasco — O Pecado de Simão 450
A revolução francesa 1400	Reinach — História das religiões 1400
J. Menes Jacques — História Universal (2 vol.) 4400	Spencer — A Justiça 5400
Colson:	Strauss — A velha e a nova fé 2400
Organismo económico edesor. dem social 5400	Timotheon — Não creio em Deus 1400
Dante:	Tolstoi:
A sciéncia e a vida 2400	Sonata de Kreutzer 1400
Mecânica da vida 2400	Toulousse — Como se deve educar o espirito 2400
O Egoismo 5400	Vitor Hugo:
Dastre — A vida e a morte 5400	França e Beldica (2 vol.) 3400
Denoy — Descendentes do minério? 1400	Leaves — O pecado de Simão 450
Ernesto da Silva — Teatro II. Voz e Arte social 405	Novena e três (2 vol.) 5400
Faguet:	O homem que ri (2 vol.) 4450
Iniciação filosófica 2400	O Reno (2 vol.) 4450
Iniciação literaria 2400	Os mistérios (2 grupos de volumes illustrados, encadernados) 2450
Arte de ler 2400	Zola:
Horror das responsabilidades 2400	O ar. ministro 3400
Faria de Vasconcelos — Problemas escolares 5400	Paraiso das Damas (2 vol.) 3400
Flamarion:	Tereza Raquin 1450
Iniciação astronómica 2400	A Terra 5400
Astronomia popular 1400	Alégria de viver (2 vol.) 5400
Curiosidades astronómicas 1400	A conquista de Pissana (2 vol.) 5400
Contos de luar 1400	A fortuna dos Rougons (2 vol.) 5400

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo